

Constituinte, a grande esquecida

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

São raríssimos os pronunciamentos da tribuna parlamentar sobre a Assembleia Nacional Constituinte. O que tem prevalecido são discursos político-eleitorais, abordando a legislação em fase de mudanças, as candidaturas extra-oficiais a governador e as estranhas alianças que estão sendo montadas nos Estados. Nos plenários, há tempos, a bandeira da Constituinte está a meio-pau. Ou, como disse um deputado, há uma cortina de silêncio descendo pesadamente sobre o principal — a Constituinte.

No ano passado o deputado Alencar Furtado, então do PMDB, conseguiu constituir comissão interpartidária com o objetivo de promover o debate nacional sobre a Assembleia Constituinte. Há meses que não se tem qualquer informação desse órgão. Alencar Furtado, que optou pelo Partido Municipalista Brasileiro, há muitos dias não tem aparecido na Câmara.

Teoricamente a eleição da Constituinte é mais importante do que a eleição para governador. Na prática, porém, a eleição dos novos governadores está dominando o noticiário e a atividade político-partidária, antes mesmo de qualquer definição formal das convenções partidárias. A causa tem sido apontada por todos: a simultaneidade de eleições para governador e para a Assembleia Constituinte e a falta de esclarecimento da sociedade.

“Não é Notícia”

O deputado Rondon Pacheco, de longa experiência política, lembrou, a propósito, uma citação do ex-ministro e ex-senador Milton Campos, segundo a qual o primeiro princípio da democracia mostra que as coisas essenciais ao homem são aquelas que ele possui e mantém em comum e não aquelas que possui em separado. Para Rondon Pacheco a Constituinte é o principal e as eleições estaduais o acessório. “Infelizmente — observa o ex-governador e ex-chefe da Casa Civil de Costa e

Silva — este não é o debate político e esta não é a notícia.”

O parlamentar pedessista considera “uma imprudência política” a convocação da Constituinte ao mesmo tempo em que convoca os cidadãos para eleições locais. “Repete-se, assim, o vício incorrigível da nossa política partidária, em se permitir que o acessório domine e prejudique o principal” — disse Rondon Pacheco, lembrando que se a Constituinte implica a opção sobre os princípios essenciais, na fixação da estrutura político-jurídica, o pleito local representa a luta de partidos e de grupos pelo poder.

Para o presidente do PFL do Ceará, deputado Lúcio Alcântara, a simultaneidade das eleições estaduais e Assembleia Constituinte leva à possibilidade de se privilegiar o acessório em detrimento do principal. Reconhece que a radicalização pela polarização entre concorrentes ao governo estadual “empolga o eleitorado que passa a esquecer a importância que terão os constituintes na elaboração da nova ordem legal para o País.

É o que pensa, também, o líder do PMDB e do governo no Senado, Alfredo Campos (MG). Mesmo reconhecendo a importância fundamental das eleições para a Constituinte, o senador mineiro comentou que era previsto o que está acontecendo: mais interesse dos políticos pelas eleições de governador. Na sua opinião, o eleitor sente-se mais atraído pela disputa ao Executivo local e estadual e, portanto, o que está ocorrendo não pode surpreender a ninguém.

Um dos mais assíduos e operosos deputados paulistas, Francisco Amaral (PMDB), registra e lamenta o que está acontecendo. “Desinformada e tocada pelo pragmatismo que é sinal dos nossos tempos — disse ele —, erroneamente a grande maioria se volta, com mais entusiasmo, para a eleição de governador, na esperança de que este possa, num passe de mágica, recuperar os anos de atraso social que a Revolução e a falta de

democracia impuseram ao nosso país”.

Francisco Amaral acha que não bastará o político alertar a Nação do efetivo significado da Constituinte. Ele pediu a participação de todos os meios de comunicação para alertar e convencer a sociedade de que, a 15 de novembro, o mais importante será escolher a Constituinte que vai escrever a nova Constituição.

Até os biônicos

Na opinião da líder do PT, deputada Irma Passoni (SP), o desinteresse pelo debate sobre a Constituinte não deve surpreender: “Este é um objetivo central da transição conservadora e que, infelizmente, está sendo atingido”. Lembrou que a Aliança Democrática prometeu uma Constituinte livre, democrática, soberana. “mas terminou nos presenteando com um Congresso Constituinte tão viciado que contará com a participação de constituintes biônicos” — os senadores eleitos em 1982, que não receberam mandato para redigir a nova Constituição.

Para Irma Passoni, “diante desta farsa é compreensível que amplos setores populares se afastem do debate político”. Garantiu que o PT, “que não teme remar contra a maré”, está se esforçando para ampliar o debate sobre a Assembleia Constituinte.

O vice-líder do PDS, deputado Leorne Belém (CE), fez uma sugestão: os horários gratuitos de propaganda no rádio e na televisão deveriam contemplar com mais tempo os candidatos à Constituinte, favorecendo o debate e despertando o interesse popular para o relevante assunto. Ele confirma que a polarização em torno das disputas regionais está concentrando o interesse popular, relegando a segundo plano a eleição para a Constituinte. “Esse fato vem concorrendo para o distanciamento da sociedade com relação à Constituinte, desestimulando o debate e desencorajando candidaturas representativas.”

Acha ainda Leorne Belém que a influência do poder econômico e a utilização abusiva da máquina estatal, notadamente no Nordeste, invia-

bilizaram o surgimento de candidatos mais diretamente comprometidos com a formulação da futura Carta Constitucional.

Para o deputado José Carlos Fonseca (PFL-ES), é preciso que toda a imprensa do País se volte para a importância da Assembleia Constituinte — o principal acontecimento dos últimos 40 anos. Lembrou que com a nova Constituição será mudado o destino do País, o que é muito mais importante para a vida da Nação do que a mera eleição de um governador. Fonseca registrou que há um destaque inusitado para as eleições regionais “e uma cortina de silêncio descendo pesadamente sobre o principal — a eleição da Constituinte”.

Herodes e Pilatos

O polêmico deputado paulista Roberto Cardoso Alves, da direção nacional do PMDB, considera “uma distorção terrível” eleição simultânea de governador e de constituinte. O carro-chefe das eleições de 15 de novembro; observou, tem sido o candidato a governador.

“A pregação sobre a Constituinte tem sido tema secundário e eventual. É preciso que a sociedade seja alertada — acentuou — do que será e do que poderá fazer a Assembleia Constituinte.” Cardoso Alves informou que tem levado à opinião pública a mensagem da Constituinte, entendendo que, “por dever de lealdade”, todos os candidatos deveriam fazer o mesmo, inclusive “identificando-se ideologicamente perante o eleitorado”, justificando-se: “Não é justo alguém votar em Herodes e eleger um Pilatos”.

O vice-líder do PFL, deputado Celso Barros (PI) reconhece também o erro, mas ainda não adquiriu consciência do importante papel que representa a Constituinte para o futuro da Nação. Não se tem esclarecido, devidamente, que a eleição de parlamentares, neste ano, é uma eleição para a Constituinte, e não simplesmente para compor o Congresso. Segundo ele, esse desvio redundará em grave prejuízo para toda a Nação.

Flamarion Mossri

Estados terão de rever as Constituições

Poucos políticos brasileiros já se deram conta de que, após a promulgação da Constituição Federal, em 1987, os Estados deverão elaborar suas Constituições, porque as atuais ficarão peremptas com o advento do novo texto aprovado pelos constituintes.

A própria Constituição Federal deverá dispor sobre a necessidade de convocação de constituintes estaduais e também prever que cada Estado deverá promulgar a sua. O prof. Geraldo Ataliba, da Faculdade de Direito da USP, que vem estudando a questão, afirma que “nada impede que os Estados se antecipem e editem emendas constitucionais convocando o eleitorado para eleger as Constituintes estaduais”. Ele explica que só tem poderes para elaborar uma Constituição quem tenha sido eleito especialmente para essa finalidade. Isso significa que os deputados eleitos para serem legisladores ordinários não têm poderes constituintes.

Em vista disso, acha que os Estados estão diante de um dilema: ou os deputados estaduais serão eleitos, em 15 de novembro, com poderes constituintes (além dos ordinários), ou deverão ser realizadas, em menos de dois anos, novas eleições com tal específica finalidade. Geraldo Ataliba acha que o mais lógico e mais racional, além de mais econômico, será atribuir à próxima legislatura estadual poderes constituintes, mediante prévia emenda constitucional. O professor explica que alguns assuntos, como a união das polícias Militar e Civil, são da competência exclusiva dos Estados, pouco importando se juristas que elaboram o anteprojeto da Constituição Federal tenham esta ou aquela opinião.

CANDIDATOS

O ex-secretário Sampaio Dória está percorrendo todos os bairros de São Paulo, os quais conheceu como administrador das Regionais, para pedir votos: ele é candidato a deputado federal pelo PMDB. Graças ao seu trabalho na prefeitura, ao lado de Mário Covas, ele acha que se elegerá. Outro ex-secretário peemedebista, Getúlio Hanashiro, também disputa uma vaga na Constituinte. Como secretário municipal dos Transportes, ele interveio nas empresas de ônibus, implantou cinco mil abrigos nos pontos de parada e criou o passe gratuito para os idosos (são mais de 250 mil, muitos dos quais contribuirão para eleger-lo).

Disputa igualmente uma vaga na Câmara Federal o ex-prefeito William Salém, hoje no PTB, responsável pela divisão da Prefeitura em Regionais. Por sua vez, o jornalista Bahia Filho, com 30 anos de rádio, tenta uma vaga na Assembleia Legislativa. O ex-governador Paulo Egydio não será candidato a vice-governador pelo PMDB.

PESQUISAS

Apesar do descrédito que as atinge, proliferam as pesquisas eleitorais. A Madia e Associados, Consultora de Marketing, criou uma divisão para a realização de prévias, tendo divulgado já a primeira experiência, consistente em 2.500 entrevistas com eleitores, de 31 de maio a 6 de junho.

Os candidatos Antônio Ermírio e Paulo Maluf apareceram dez pontos acima de Orestes Quércia. Em alguns bairros de São Paulo, Antônio Ermírio está na frente; no Interior, Paulo Maluf aparece melhor. Na contagem global, Eduardo Suplicy figura em terceiro lugar, acima de seu concorrente do PMDB. A.T.C.